

UM MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE GERMOPLASMA DE ARROZ PARA RESISTÊNCIA À MANCHA PARDAS NOS GRÃOS. I.P. Bedendo & A.S. Prabhu (CNEAF/EMBRAPA Cx. P. 179, 74000 Goiânia/GO). A method of evaluation rice germoplasm for resistance to brown spot on grain.

Foi desenvolvido um método de inoculação e avaliação de germoplasma de arroz para resistência à infecção de grão causada por *Helminthosporium oryzae*, agente da mancha par da.

O método envolve a inoculação da bainha de plantas de arroz, 48 a 72 horas antes da emissão da panícula, com suspensão de conídios em água, através de seringa. Utilizou-se o isolado H.O. 79 em duas concentrações de inóculo ( $0,15 \times 10^3$  e  $0,30 \times 10^3$  conídios/ml) e foi injetado 1 ml da suspensão por bainha. Foram utilizadas 62 cultivares/linhagens de arroz nativo ou introduzido em condições de campo irrigado, e foram inoculadas 15 panículas para cada concentração por cultivar/linhagem.

A avaliação de doença foi feita empregando-se uma escala de quatro graus (1, 2, 4 e 8) desenvolvida com base no tamanho de mancha nos grãos e porcentagem de grãos manchados na panícula. Estes graus estão relacionados com perda de peso dos grãos.

As panículas inoculadas emergiram já apresentando mancha nos grãos e após 10-12 dias atingiram o máximo de infecção.

A infecção foi mais uniforme quando se usou alta concentração de inóculo e permitiu agrupar as cultivares/linhagens em 1=resistentes; 2=intermediárias; 4=suscetíveis e 8=altamente suscetíveis.

Entre as cultivares testadas 4 foram resistentes (Zenith, EEA 405, EEA 407 e IAC 1246), 13 intermediárias, 30 suscetíveis e 15 altamente suscetíveis.

Este método permite obter infecção uniforme sem criação de condições artificiais de ambiente, rápida avaliação e evita mascaramento de sintomas por outros fungos. Um grande número de cultivares pode ser comparado sob mesmas condições de infecção, independentemente do seu ciclo, tanto em casa de vegetação como no campo.

#### DETECÇÃO DE RESISTÊNCIA À PODRIDÃO DA VAGEM DO AMENDOIM\* Rodolfo Godoy<sup>1</sup> e Olin D. Smith<sup>2</sup>

A detecção de genótipos resistentes à podridão da vagem do amendoim, causada por *Pythium myriotylum* e *Rhizoctonia solani* é um trabalho difícil e extremamente moroso, pois exige anos de experimentação no campo, método este que possui óbvias limitações. Com o objetivo de se desenvolver uma metodologia mais apropriada, sementes de seis genótipos de amendoim com vários graus de resistência à essas doenças, PI 365553, PI 341885, Toalson, Starr, Florunner e Goldin I, foram inoculadas com aqueles patógenos em casa de vegetação e laboratório, postas a germinar e o desenvolvimento das plântulas foi observado. Vagens dos mesmos genótipos foram fixadas, desidratadas e foi efetuada a inclusão em parafina; foram obtidas secções transversais de 11  $\mu$ m de espessura num micrótomo rotativo. Os espécimens foram então montados em lâminas microscópicas e corados com floroglucinol, para detecção de lignina.

Nenhuma associação foi verificada entre a reação das plântulas aos fungos e resistência à podridão das vagens. O teste do fluroglucinol revelou-se, porém, bastante eficiente, pois observou-se que os genótipos mais resistentes tinham as paredes celulares mais espessas e mais lignificadas. PI 365553, o genótipo mais resistente testado, tinha duas camadas de lignina na vagem, perto das superfícies interna e externa. Tal teste possivelmente possa ser utilizado como um método para detecção de resistência à podridão da vagem.

1. CENARGEN/EMBRAPA - C.P. 10.2372 - 70.770 Brasília/DF, Tel: 273-0100/61
2. Dept<sup>o</sup> Soil & Crop Sciences, Texas A&M University - College Station  
Tx 77840- USA.

\* Consiste parte de uma Dissertação apresentada à Texas A&M University, para obtenção do título de PhD.